

o de que a mini
ben essa, mas
sões sindic
e um govern
eleições par

dizer não ao PCP nas urnas, enquanto não for necessário, como no 25 de Novembro, dizer-lhe não na rua.
Creio que não serão precisos comentários sobre o exacto sentido desta frase, que a versão abreviada não torna, talvez inequivocamente claro.

Plenário da Academia

Realiza-se esta tarde na Cidade Universitária mais um plenário da Universidade de Lisboa, em que serão discutidas as formas de luta a adoptar contra a lei de gestão democrática dos estabelecimentos de Ensino Superior.

Instituto de Tecnologia suspenso parcialmente

O Ministério da Educação e Investigação Científica, em nota oficiosa que se transcreve, suspende parcialmente os serviços do ITE (Instituto de Tecnologia Educativa).

«Em face do Instituto de Tecnologia Educativa, organismo dotado de indispensáveis meios para o desenvolvimento de uma pedagogia nova, não poder, pela sua actual orgânica interna, responder equionalmente aos quesitos inerentes às funções para que foi criado, por despacho do ministro da Educação e Investigação Científica, de 7 de Dezembro de 1976, determina-se que se proceda à imediata suspensão dos seus serviços, salvaguardando-se, no entanto,

as estruturas de apoio à Telescola.

O mesmo diploma determina que a direcção do ITE providencie no sentido de, no mais curto prazo, reabrir os serviços, à medida que os mesmos forem reestruturados e sem aguardar pela reestruturação global.
Por se considerar, ainda, indispensável uma correcta atribuição de funções aos funcionários do ITE, a fim de que possam desenvolver as suas potencialidades, o presente despacho determina que, sem prejuízo dos seus direitos, durante a fase de reorganização, e enquanto não forem chamados, os funcionários aguardarão, fora dos serviços, instruções sobre a sua futura inserção».

Campanha eleitoral para as Autarquias

«PS não precisa de máscara como acontece com o PCP»

«Dada a vossa alegria e a massa decisiva, posso concluir que o PS vai vencer as próximas eleições para as autarquias locais, como vencemos todas as outras eleições» — afirmou ontem o primeiro-ministro e secretário-geral do PS, Mário Soares, no início de encerramento da campanha eleitoral que se realizou nas instalações da FIL, em Lisboa, perante a presença de alguns milhares de pessoas.

Durante o comício usaram da palavra Raúl Régo, candidato a presidente da Assembleia Municipal, Aquilino Ribeiro, cabeça de lista do PS para presidente do município de Lisboa, Vasco da Gama Fernandes, Marcelo Curto, Maldonado Gonelha e Edmundo Pedro, que nas suas alocações insistiram na demarcação relativamente aos partidos da «direita» PSD e CDS e ao partido da «pseudo-esquerda», PCP.

No decorrer da sua intervenção, Mário Soares afirmou a dado passo que «a vitória do PS nas próximas eleições contribuirá para a consolidação da democracia e do primeiro Governo Constitucional. Apesar daquilo que dizem alguns profetas da desgraça, posso garantir que o Governo está para lavar e para durar. Quando formámos o elenco governamental muitas pessoas à esquerda e à direita afirmaram que não era possível constituir um Governo homogêneo. Pois bem, há quatro meses neste esse governo existe e não vê que ele possa ser substituído».

Em seguida, Mário Soares revelou que tinha percorrido alguns bairros pobres de Lisboa com membros de Federação do PS da Área da capital que «portada a parte o povo saiu à rua a saudar-me».

«Neste sentido — prosseguiu o secretário-geral do PS — desafiou os secretários-gerais dos outros partidos a passarem sozinho pelas ruas sem guardacostas nem polícias». «É evidente que o nosso país atravessa uma crise profunda — acrescentou o líder socialista — crise essa, que não nasceu ontem, mas vem de há muitos anos, de 48 anos de fascismo, 14 anos de guerra colonial, dois anos de desvario gonçalvista. A verdade é que o povo compreendeu e foi recuperada a confiança, existindo hoje uma legalidade democrática a que se sobrepõe um projecto de recuperação económica que levará este país à zona de riquezas e ao desenvolvimento para todos os trabalhadores».

Mário Soares sublinhou depois a importância da Câmara Municipal de Lisboa que «é mais especializada e importante do que alguns ministérios» e enalteceu as figuras dos 17 candidatos socialistas ao elenco municipal.

A finalizar a sua intervenção, Mário Soares criticou o PCP e não poupou o CDS e PSD, afirmando: «O PS não precisa de se apresentar mascarado, como acontece com o PCP que se esconde atrás de outras siglas como «O Povo Unido», para cacur votos».

«Nós — acrescentou — que sempre fomos socialistas não precisamos também que nos passem atestados de socialistas. Não somos como o dr. Sá Carneiro que fica muito zangado, quando digo que ele não é social-democrata, como efectivamente não é, como todo o povo sabe. Mas como o PPD mudou recentemente de nome fica muito

zangado, quando não lhe passamos o atestado que ele cobiça, mas não terá, de social-democrata, porque não pode entrar na Internacional Socialista».

Mário Soares sublinhou ainda a importância dos aumentos dos funcionários públicos e das pensões de reforma e advertiu o PCP que «o Alentejo não será a Sibéria portuguesa».

Antes do Primeiro Ministro usar da palavra, os manifestantes cantaram «o parabéns a você», em homenagem a Mário Soares que festejou mais um aniversário no passado dia 7.

«F.E.P.U. NÃO É MÁSCARA DO P.C.P.»

Presidido pelo «independente» João de Freitas Branco, o Partido Comunista Português promoveu, ontem, à tarde no Campo Pequeno um comício-festa que contou com a participação da F.S.P. e do M.D.P./C.D.E., assinalando assim, em Lisboa, o auge da campanha eleitoral da Frente Eleitoral Povo Unido.

Falou em primeiro lugar o primeiro candidato à Câmara de Lisboa, o militante do P.C.P. Silva Graça que iniciou o seu discurso com referências aos antigos presidentes do município lisboeta, responsabilizando-os pelo «estado a que chegou a nossa cidade de Lisboa».

O ex-secretário da Juventude e Desportos recordou os gravíssimos problemas de ordem social que se verificam nos bairros da lata, a falta de escolas e de transportes e meios hospitalares adequados.

Pelo M.D.P./C.D.E. falou José Tengarrinha candidato à Assembleia Municipal que disertou sobre a necessidade de uma estreita ligação das administrações locais com as organizações populares de base reafirmando a importância da existência de um movimento popular, unitário e organizado para a resolução dos problemas dos cidadãos.

Usou em seguida da palavra o representante da F.S.P., Manuel Sena que, como vem sendo seu hábito, não se poupou a críticas ao Governo que como salientou a cobertura aos ataques reaccionários contra a Reforma Agrária e a política de empréstimos do imperialismo».

Por último falou o militante do P.C.P. Carlos Costa. «Só o Povo pode resolver os problemas do povo», afirmou aquele dirigente, «mas para que o povo seja capaz de resolver os seus problemas é necessário que esteja unido e a FEPU existe para unir o povo».



Mário Soares na FIL: «o Alentejo não será a Sibéria Portuguesa»

MES VOTA NOS GDUP's

Representantes do Secretariado do Comité Central do Movimento de Esquerda Socialista — MES — anunciaram durante uma conferência de Imprensa, que o MES apela nas próximas eleições para as autarquias locais, ao voto, nas listas da Unidade Popular representadas pelos GDUP's».

O MES apela, também para o voto «nas listas constituídas por grupos de cidadãos que possuem os objectivos de Unidade Popular. Nas freguesias ou concelhos onde os GDUP's não concorrem o MES apela ao voto nas listas que dêem reais garantias de combater consequentemente a ameaça fascista em curso». Os principais objectivos do MES, conforme foi anunciado, nessas eleições são: «Impedir uma vitória da direita reaccionária e fascista; Defender os órgãos populares de base e consolidar e alargar a unidade popular».

Os dirigentes do MES anunciaram ainda que o partido realizará nos dias 18/19 de Dezembro, a primeira Conferência Nacional de Quadros, que contará com a participação de centenas de militantes, a nível nacional. A referida conferência tem como objectivo «consolidar a estrutura partidária, do MES». Além disso, foi feita uma análise da actual situação política, que é caracterizada, segundo MES, «por forte escalada da direita reaccionária».

M.S.D. APELA AO VOTO

«Apesar de todas estas circunstâncias, que retiram um significado genuíno aos resultados que vierem a exprimir-se, o M.S.D. considera dever impera-

tivo dos cidadãos intervirem nas eleições, votando. Em democracia, a participação eleitoral, é a primeira condição da manifestação da vontade das maiorias e das minorias, bem como do funcionamento normal das instituições». — Afirma o Movimento Social-Democrata em comunicado emitido pela Federação do Porto.

«Em quem votar, no entanto? A variedade de situações em cada região é tal, desde as assembleias de freguesia às assembleias municipais e às câmaras, que difícil se torna definir uma posição por parte dos cidadãos que não se movam apenas por disciplina ou seguidismo partidário (neste caso aliás inadequados) mas procuram fazer uma escolha consciente». O MSD enumera em seguida os três critérios que devem presidir à escolha dos eleitores: a garantia das listas englobarem cidadãos democratas, a honestidade dos candidatos e a competência e capacidade para os cargos.

MANIFESTANTES PROVOCAM INCIDENTES EM COMÍCIOS DO PS E DO CDS

Alguns dos comícios realizados durante o feriado foram marcados por incidentes de maior ou menor gravidade. Num comício do PS efectuado em Setúbal houve provocações por parte de elementos que se encontravam entre a assistência, ouviram-se apupos, algumas pessoas ameaçaram entrar em confrontação física, a PSP chegou a ser chamada a intervir, mas no entanto não teve necessidade de actuar.

A Polícia foi obrigada a usar de violência em Coimbra, num comício do PS, e na Costa da Caparica, num comício do CDS. Ao comício socialista de Coimbra estiveram presentes, entre outros nomes conhecidos daquele partido, Sottomayor Cardia e Manuel Alegre.

A presença de Sottomayor Cardia não agradou um grupo grande de pessoas, que se tinha deslocado ao Teatro Avenida com fins nitidamente provocatórios, pois a dada altura do encontro lançaram uma espécie de gás no recinto.

Na Caparica, os acontecimentos foram semelhantes, envolvendo, no entanto, um número mais reduzido de pessoas. Esteve presente no cinema local o prof. Freitas do Amaral. A Polícia também foi obrigada a intervir, para retirar manifestantes da entrada do local onde o comício estava a ser efectuado.

Faculdade de Economia do Porto encerrada pelo MEIC

Eis a nota oficiosa do Ministério da Educação e Investigação Científica, em que se determina o encerramento da Faculdade de Economia do Porto:

«Tendo-se verificado o impedimento do exercício de funções dos membros da Comissão Directiva Provisória da Faculdade de Economia do Porto, constituída nos termos do Despacho n.º 346/76 de 30 de Novembro do ministro da Educação e Investigação Científica, proferido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 781-A/76 (gestão dos estabelecimentos de Ensino Superior, foi determinado o encerramento daquele estabelecimento de ensino até que seja possível assegurar, em condições de responsabilidade, o funcionamento do mesmo».

Acto eleitoral interrompe actividade escolar

O Ministério da Educação e Investigação Científica emitiu a nota oficiosa que se transcreve, sobre as facilidades para o funcionamento das Assembleias de Voto, em estabelecimentos de ensino, para o acto eleitoral do próximo dia 12.

«Com vista a evitar situações isoladas inadequadas e eventualmente prejudiciais, relativamente ao período de interrupção de aulas, nos estabelecimentos de ensino em que funcionem Assembleias de Voto, o MEIC informa:

1 — Nos estabelecimentos do Ensino Primário, Preparatório, Secundário e Médio, em que funcionem Assembleias de Voto, poderão sempre que se justifique, ser interrompidas as actividades escolares, desde sexta-feira dia 10 até segunda dia 13, ambos inclusivos.

2 — Nos estabelecimentos onde não funcionem, ou mesmo que funcionem não se torne necessário, não há qualquer suspensão de aulas».

Delegação do PCP no XX aniversário do MPLA

Partiu para Luanda, a delegação que representará o Partido Comunista Português nas comemorações do XX aniversário do MPLA, que amanhã terá lugar na capital de Angola.

A delegação do PCP é composta por Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do PCP, e Rogério de Carvalho, membro do Comité Central.

Octávio Pato, declarou antes de partir: «Julgamos que essa comemoração é um facto da máxima importância do ponto de vista não da actualidade apenas, mas, também, do ponto de vista histórico, na medida em que vinte anos de comemoração do MPLA representam vinte anos de luta contra o colonialismo, contra um passado que nós estamos certos não voltará a Angola.

Esses vinte anos representam a luta de todo o povo angolano e até podemos dizer uma luta solidificada com imensos sacrifícios».

Padre do PS declarado inelegível

O padre Manuel Marquês Alves, que tem a seu cargo as paróquias de Vilar de Cunhas e de Gondiaes, foi declarado inelegível pelo Tribunal da Relação do Porto, como candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto — anúncio o quinzenário regional «O Jornal de Cabeceiras».

Recorda-se que segundo o Decreto-Lei 701-B/76, de 29 de Setembro passado, são considerados inelegíveis «os ministros de qualquer religião ou culto com poderes de jurisdição na área da autarquia».

ACM's de Portugal reunidos no Algarve

Decorreu, num hotel de Albufeira, o Congresso da Aliança Nacional dos ACM's de Portugal, organismo cuja actividade se centra na promoção do desenvolvimento social, cultural e económico das regiões pobres. Com a presença de representantes do director-geral dos Desporto e do director do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, e ainda do director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Carlos Meira, e do presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. Cabrita Neto, o Congresso debateu problemas relativos ao desenvolvimento, trabalho com crianças e jovens, e trabalho de mulheres. Finalmente, foram eleitos novos corpos gerentes da Aliança Nacional.



Manuel Serra, da FSP, quando discursava, ontem, no comício eleitoral do «Povo Unido», presidido pelo «independente» João de Freitas Branco, figura bem conhecida dos meios culturais portugueses do após como do antes 25 de Abril, o que lhe valeu ter sido condecorado pelo então Presidente da República, Américo Thomas.